



## Literatura e cinema: análise comparada em Ana Terra e um Certo Capitão Rodrigo

SILVELLO, João Pedro de Carvalho<sup>1</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Literatura Comparada. Cinema. Análise.

### Introdução

Érico Veríssimo é um dos célebres escritores gaúchos que, em sua trilogia, *O Tempo e o Vento*, contou a formação do estado do Rio Grande do Sul, desde a fundação das reduções jesuíticas, no noroeste do estado, até o governo Vargas e o Estado Novo, sendo este o pano de fundo para a história da família Terra-Cambará. Com essa obra-prima, o escritor presenteou o Brasil e o mundo com personagens marcantes, entre eles, Ana Terra e Rodrigo Cambará, personagens do primeiro livro “O Continente”.

Dessa forma, a proposta do projeto de pesquisa, ora apresentado, é de analisar o romance “O Continente”, juntamente com suas representações cinematográficas, de forma com que se possa estabelecer semelhanças e diferenças nestas representações.

### Metodologia ou Material e métodos

O projeto de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e hermenêutico, tem como *corpus* literário o romance “O Continente” – parte 1 (edição de 2004), de *O Tempo e o Vento*, mais especificadamente seus capítulos “Ana Terra” e um “Um Certo Capitão Rodrigo”. O *corpus* cinematográfico é constituído películas cinematográficas: *Ana Terra* (1971), dirigido por Durval Gomes Garcia; *Um Certo Capitão Rodrigo* (1971), dirigido por Anselmo Duarte, e *O Tempo e o Vento* (2013), dirigido por Jaime Monjardim.

<sup>1</sup> Acadêmico de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista de Iniciação Científica - PIBID-CNPQ. Membro discente do GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). E-mail: joao.silvello@sou.unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta. 1ª Líder do GEPELC (Unicruz). Coordenadora do Projeto de Pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



## Resultados e discussões

*O Tempo e o Vento* é o conjunto de três obras literárias escritas pelo escritor gaúcho Érico Veríssimo: “O Continente”, “O Retrato” e “O Arquipélago”, retratam a saga da família Terra-Cambará, tendo como pano de fundo a história do Rio Grande do Sul. O primeiro livro, lançado em 1949, *O Continente*, aborda desde os acontecimentos de pré-formação do estado do Rio Grande do Sul, até o final do século XIX.

O livro é dividido em capítulos que contam as histórias dos personagens principais da trama, que formam a “mitologia” da cidade fictícia de Santa Fé, onde se refletem os acontecimentos da política, economia e cultura gaúcha. A edição escolhida para ser analisada foi a do ano de 2004, lançada pela Companhia das Letras, onde os livros foram divididos, e o que era uma trilogia, se transformou em sete livros, no caso, *O Continente* foi dividido em Volume 1 e 2, sendo, nesta pesquisa, trabalhado o Volume 1, com ênfase nos capítulos Ana Terra e Um Certo Capitão Rodrigo.

O projeto de pesquisa visa situar e discutir estes dois capítulos, a partir de um estudo analítico da estética em que se inserem, bem como das questões históricas e sociais que se apresentam na tessitura literária. Ao se estabelecer uma comparação entre a obra literária e a película cinematográfica, poder-se-á analisar semelhanças e diferenças na representação destes dois personagens marcantes da obra de Érico Veríssimo. Como destaca Curado (2007, p. 2),

A literatura e o cinema constituem dois campos de produção com significados distintos, cuja relação pode se tornar possível em razão da visualidade presente em determinados textos literários, permitindo sua transformação em películas. Isso implica afirmar que a literatura serve de motivo à criação de outros signos e coloca em jogo, não só a linguagem dos meios, mas também os valores subjetivos, culturais, políticos do produtor da película.

A diferença entre estas duas formas de representação da mesma história pode representar em interpretações diferentes dos personagens, dependendo do ponto de vista que os produtores queiram passar. O contexto histórico presente nas obras de Érico Veríssimo, por exemplo, deve sempre ser levado em conta na construção dos personagens, uma vez que se passam séculos antes, em tempos nos quais as mulheres não tinham voz, e a noção de mulher forte era diferente.

Assim, podemos citar uma fala de uma das personagens do livro, Maria Valéria, na interlocução com a visão machista de Licurgo Cambará, logo no primeiro Capítulo do Livro, o Sobrado 1:



Ter filhos é negócio de mulher, eu sei – continua Maria Valéria. – Criar filhos é negócio de mulher. Cuidar da casa é negócio de mulher. Sofrer calada é negócio de mulher. Pois fique sabendo que esta revolução também é negócio de mulher. Nós estamos defendendo o sobrado. Alguma de nós já se queixou? Alguma já lhe disse que passa o dia com dor no estômago, como quem comeu pedra, e pedra salgada? Alguma já lhe pediu pra entregar o sobrado? Não. Não pediu. Elas também estão na guerra (VERÍSSIMO, 2004, p.32).

A fala de Maria Valéria dá-se durante o cerco ao Sobrado, o qual se passa durante o final da revolução federalista, no ano de 1893; a fala revela uma personagem feminina forte, que, no contexto da época, não tinha voz na política, mas ainda sim era um dos pilares de sustentação da família. A análise deste tipo de discurso se torna importante, na nossa época, na qual o discurso do feminismo e do empoderamento toma os holofotes, sendo que comparar este discurso com os personagens de época, construídos por Veríssimo, torna-se um importante fator para termos uma dimensão do momento de mudança no qual vivemos.

### **Considerações finais ou Conclusão**

As linguagens do cinema e da literatura são em si diferentes, sua forma de representação e apresentação dos mesmos personagens e da história podem dar um contexto completamente diferente do que o autor quis passar, ambos se utilizam de vários recursos técnicos e estéticos que estão ao seu alcance para encantar e imergir o leitor/espectador em seu mundo, fantástico ou não.

“O Continente”, primeira parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, do escritor gaúcho Érico Veríssimo, acaba por ter representações cinematográficas antigas, da década de 70 e uma mais recente no ano de 2013, nas quais poderemos analisar as transformações ocorridas nas representações destes personagens em suas películas cinematográficas, assim como sua construção na obra literária e compará-la com a corrente de pensamento atual. Assim, no decorrer da pesquisa proposta pelo projeto apresentado, será realizada uma análise comparada da obra literária e das representações cinematográficas, verificando-se pontos de semelhança e dessemelhança, no que diz respeito aos personagens Ana Terra e capitão Rodrigo Cambará.

### **Referências**

CURADO, Maria Eugênia. Literatura e cinema: adaptação, tradução, diálogo, correspondência ou transformação. **Revista Eletrônica Temporis [ação]. Universidade Estadual de Goiás**, v. 1, n. 09, p. 88-102, 2007.

VERISSIMO, Erico. **O continente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.